

# O ABRANTES

Director e Proprietario  
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL  
Composto e impresso na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração  
L. Santanna—Abrantes

## ESCOLAS MOVEIS

Hoje, em pleno seculo XX, o problema, ainda de mais urgente resolução é o do analfabetismo.

O povo portuguez, que num passado não muito longinquo, soube afirmar, em varios periodos da sua historia, excellentes qualidades de character e patriotismo está, ao presente, manchado por esta noção que o inferiorisa e malquista no conceito dos povos civilisados.

Este mal, que a historia da instrução popular nos aponta desde o começo da monarchia, tem tido, como origem, a incuria dos governos e o indifferentismo, quasi geral, dos governados.

Só, então, ha 27 annos, a alma generosa e boa de Casimiro Freire conseguiu, com dedicação de apostolo e paciencia de santo, lançar as bases de uma associação, cujo lema era—guerra ao analfabetismo—e a qual deu o nome suggestivo e sympathico de *Associação das Escolas Moveis pelo Methodo João de Deus*.

Nascida da iniciativa particular e por ella sempre mantida, esta benemerita Associação; sem se afastar um apice do caminho traçado pelo seu glorioso fundador, tem, nestes 27 annos de lucta, sabido de tal forma integrar-se na alma nacional que o seu desaparecimento, na actualidade, abriria no paiz uma lacuna difficilmente preenchevel.

E' facto que a batxa no analfabetismo é pouco sensivel, pois que nos dez annos decorridos de 1890 a 1900 a estatistica accusa uma redução, apenas, de 0,7 %.

Esta redução, pequena embora, deve-se, na sua quasi totalidade, á acção educativa das Escolas Moveis, acção que seria mais extensiva se não fosse cer-

ceada pela falta de recursos pecuniarios.

O monumento historico não permite delongas na lucta contra o analfabetismo. Da sua instineção depende não sómente a integridade da patria, mas a dignidade e o character individual de cada cidadão portuguez.

No intuito, altamente patriótico, de elucidar o publico sobre o estado de atraso da instrução popular, esta benemerita Associação distribuiu ha pouco por todo o paiz, á maneira do que ha feito em annos anteriores, uma circular na qual põe a nu, com a precisão mathematica dos numeros, o cancro do analfabetismo, indicando a forma mais rapida e economica de fazer desta paiz de analfabetos um paiz de cidadãos uteis e conscienciosos dos seus deveres civicos.

Na circular das Escolas Moveis ha palavras de censura e de estímulo; de censura para os governos que tem menosprezado o ensino popular e de estímulo para a parte do publico sinceramente patriota e progressiva. Porque, como diz o poeta da *Vitz*, se a civilização, se o nível moral do nosso povo não se eleva um seculo em poucos mezes, é porque o governo, nas suas diversas ramificações, não quer.

O *Serulo*, referindo-se a uma destas circulares, incrimin, ha tempos, nas suas columnas, um judicioso artigo de que recortamos os periodos seguintes:

«A Associação das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus dirigiu á imprensa um manifesto elaborado sobre estatisticas officiaes onde se fez o inventario dos terrenos incultos da mentalidade portugueza. Quatro quintos dessa mentalidade jazem ainda, diz ella, no estado de characa aspera e bravia. Pelo senso do anno de 1900 constata-se que quatro quintos da população portugueza é gente que não sabe ler. Nas povoações ruraes a ignorancia é quasi primitiva. Ao sul do paiz, na provincia

do Alentejo, districto de Évora, concelho da Estremoz, a freguezia de Santo Estevão conta 405 habitantes. Varões só 3 sabem ler, analfabetos perto de 99%, mulheres, 100%, todas illetradas. Na provincia da Beira Baixa, no centro do reino, districto da Guarda, ha 13 freguezias, em cada uma das quaes só uma mulher sabe ler. Em 9 freguezias nenhuma mulher sabe ler. E' preciso percorrer 22 freguezias desse districto para encontrar 13 mulheres sabendo ler. Na ilha da Madeira, concelho da Madeira, a freguezia de Santo Antonio da Serra, conta 1:124 habitantes; do sexo masculino em 532 só cinco sabiam ler—527 ou 90%, de analfabetos. O sexo feminino, 592 illetradas, 100%—nenhuma mulher sabia ler.

Na Republica do Brazil acham-se disseminados um milhão e meio de portuguezes. A media annual dos nossos emigrantes para ali é de 30.000.

Orá em janeiro de 1906, pelo governo civil do Funchal, tiraram passaporte 284 emigrantes, dos quaes apenas sabiam ler 18, analfabetos 266 ou 93%. Em março do mesmo anno, no governo civil de Villa Real, provincia de Traz os Montes, tiraram passaporte 308 emigrantes. Apenas 18 sabiam ler, illetrados 290, ou 94%.

Este artigo, que evidencia flagrantemente, o cinismo e o desinteresse com que os governos olham as questões de instrução, termina por estas palavras aterradoras, mas justicieras:

«Os algarismos que vimos de citar, são officiaes e justificam abundantemente o professor suizo, que depois de percorrer, de norte a sul a nossa terra, exclamava:—Enquanto tiverem as escolas primarias no estado em que se acham, não só não podem progredir, mas nem tem direito a progredir. O que se vê neste paiz é abundantemente lamentavel.»

Pelos periodos acima transcriptos o leitor menos prespicaz poderá avaliar do estado de atraso em que nos encontramos, comparativamente ás demais nações.

Na Suissa, ha tempos, um professor, descobrindo um novo methodo de ensino, teve de percorrer gran-

de parte do seu paiz á cata de um analfabeto, para mostrar publicamente a efficacia do methodo, e só num retiro das suas pitorescas montanhas conseguiu encontrar dois al-deões illetrados; Em Portugal, freguezias ha que, por mais que se procure, de pharol em punho, não conseguimos topetar com uma mulher que saiba ler, na lingua que tem de ensinar a seus filhos, a palavra—Mãe.

Cardoso Valladão.

## TRIBUNA

*O cou só sero para quem llo pode pagar o aluguel; n'ella estão alojados o bom ou o mal, segundo formos ricos ou pobres na terra.*

*Arredam-se os esfarrapados! Larga aos ricos a mantela-dos!*

*Este é o distico que Roma por sobre os muros do Parizo.*

*A cathedra de S. Pedro é hoje o obscuro e lugubre lugar onde o bem e o mal, a miséria e a castidade, o verdadeiro e o falso, o dia e a noite, a sombra e a luz, os anjos, o infinito, a sepultura, tudo se tende.*

*Desde que o padre tenha convertido em libras qualquer delicto, o homem quiza perder-se e o padre offerecer o the.*

*O mal infame bandido que vive na terra apalpa nas bolsos e diz ao papa: Quanto vale Deus?*

*Sois um maroto, um saltador ou um assassino? Não importa. O padre avalia as vossas acções por meio da noventa pensão, pergunta-se o diabol.*

*—Ho embora Vossa peccados estão perdoados.*

*Vinticos, paulmos, vespersas, escapularios. Nossa Senhora a pregar se na soleira da porta das galiz, a virtude do christão, a liberdade do hebreu, tudo está no armazem e tudo está tarifado.*

*Ah! estes padres que lucram com o opprobrio, obtendo boa cama, bom alimento e luxuosas mezas... ah! estes ladrões sagrados... ai d'elles, ai d'elles!*

*Quanto custava o ladrão simples e franco!*

*O padre selvagem de horro-rosos attentados tem a sombra por caveira e por convento; habita nos desertos, nos matos profundos, na parte posterior dos muros bamboleantes, nos escuros recantos dos palacios*

*em construção, onde de noite se ouve o som bruto e fugidio dos passos.*

*O lundido está com a frente manchada de sangue, mas não carminada; não pôde sobre-pelizar aos hombros mais, pela menos, arrisca a vida—o miseravel.*

Victor Hugo.

Devido á doença do encarregado da typographia onde é impresso «O Abrantes» não pôde este jornal ser publicado no domingo ultimo, o que bastante nos contrariou. D'essa falta, extranha á nossa vontade, como se concluirá da razão exposta, pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes e leitores.

## Palestra

O director deste jornal realison, na preterita segunda feira, no Centro Eleitoral e Escolar Republicano d Abrantes, uma palestra subordinada ao thema:—*Formas de governo e a instrução do povo portuguez*.

Em o nosso editorial de hoje, devido á penna do sr. Cardoso Valladão, dedicando professor da Associação das Escolas Moveis, se ventila um dos assumptos sobre que incidin essa palestra, assumpto de magna importancia social que tendo sido systematicamente abandonado por todos os governos, se impõe, no entanto, á consideração de todos os homens de principios, seja qual for a cranga politica que os divida, porque é na instrução do povo que está o penhor da patria e a esperanca de melhores dias para a inditosa terra portugueza.

Tem sido intenso o frio nos ultimos dias, apresentando-se ante-hontem o tempo chuvoso.



## Echos &amp; Noticias

## O regresso de El-rei

Regressou hontem a Lisboa, após longa peregrinação pelo estrangeiro, o sr. D. Manoel de Bragança, rei de Portugal e dos Algarves. O regresso da sua magestade fidelissima serviu de pretexto a manifestações mirabolantes, d'entre as quaes ha a destacar a do Entroncamento pela variedade de *pantões e sobrepancacas* que ali se exhibiram, e ainda, manda a verdade que o digamos aqui, pelo fervor monarchico de que os manifestantes deram sobejas provas, acclamando entusiasticamente seu amo e senhor.

Se as instituições monarchicas não tivessem solidamente firmado os seus credits no estado de florescente prosperidade em que se encontra o paiz, com um exercito e uma marinha que assombram o mundo inteiro, com uma situação economica e financeira que deixa a perder de vista a dos estados mais prosperos, o regresso do sr. D. Manoel, celebrado por tal forma, bastaria a estabelecer esses credits, mostrando ao estrangeiro que Portugal é um paiz devotado e sinceramente monarchico...

Mas como semelhante fama, neste momento intensificada pelas gazetas reitengas, é já conhecida de gregos e trojanos, não ha que bulir-lhe. E deixal-a andar á solta. Da esparanças vive muito boa gente, e já que os partidarios do regimen estabeleceram essa fama, vendo d'alto a canalha que para ali anda a labutar e a pedir moralidade na administração dos dinheiros publicos, para que o paiz não se subverta a um ledal de misérias e torpezas ou tenha de capitular ignominiosamente perante qualquer investida do estrangeiro usurpador, deixemos a pella correr mundo, porque a verdade, como diz o povo na sua linguagem caracteristica, é como o azeite: anda ao de cima da agua.

Regressou o sr. D. Manoel? Pois que benivindo seja sua magestade a seus estados e dominios!

## Confereencia

Parece estar definitivamente marcada para o dia 19, a primeira conferencia promovida pela Junta Liberal d'Abrantes, sendo conferente, como já tivemos ensejo de noticiar, o sr. dr. Miguel Bombarda, illustrado lente da Escola Medica de Lisboa.

## O 1.º de Dezembro

Esta data, incontestavelmente uma das mais memoraveis da historia patria, tambem foi celebrada em Abrantes, este anno, com as demonstraões festivas do costume, que se limitam, em regra, a um *zabumbar* ensurdecedor do hymno da restauração desde o nascer ao pôr do sol — o que constitue, na opinião do nosso amigo reverendo Raposo, uma formidavel *espiga*.

Vamos lá, que podia ainda ser peor!

## «Paz e Liberdade»

E' o titulo de uma revista mensal, excellentemente rede-

gida, que se publica em Villa Nova de Famalicão e qua nos honrou, ha dias, com a sua visita, a qual muito apreciámos.

Fazendo votos pelo exito dos ideias humanitarias que constituem a base do seu programma politico, desejamos-lhe vida longa e prospera.

## Diário do fim

Depois da jornada, no momento em que se dão o aperto da despedida:

—Então que tal te pareceu a nossa viagem?

—Um verdadeiro triumpho! Batima com quatro bifés e com meia dúzia de *boitos* estrellados!

—E viva o velho?

O velho e... a monarchia — devêr-se-á acrescentar.

## Boletim camarario

## Sessão do dia 30

Abrin á hora regulamentar, sob a presidencia do sr. dr. Solano de Abreu, estando presentes a autoridade administrativa e os vereadores srs. dr. Arthur Mello, dr. Apollinario Oleiro, Manoel João da Rosa, Justo Dias Rosa da Paixão, Falton, justificando no entanto a sua falta, o vereador sr. Luiz Bairrão.

Lida e approvada, como do costume, a nota da sessão anterior, e verificado o balancete da receita e despesa, passou a camara a tratar do expediente que constou do seguinte:

**Requerimentos**—De Joanna Maria, de 21 annos de idade, da Bemposta, pedindo o subsidio de lactação para um filho. Deferido.

De Elisa da Conceição Dineras, domestica, d'esta villa, fazendo igual pedido. Attendido tambem.

**Deliberações**—Responder em harmonia com o pedido que a camara do Porto lhe fez, para que a informasse sobre o prego por que regula o gado n'esta região.

—Auctorisar o pagamento de diversas despesas.

—Approvar, provisoriamente, o orçamento ordinario para o proximo anno.

## Rectificação

Pede-nos o nosso amigo, o sr. Izidro de Jesus Baptista, para rectificarmos uma pequena local publicada no ultimo numero d'O Abrantes e em que lhe attribuíamos, na melhor boa fé, a organização do festival que na proxima quarta feira se deve realizar no Theatro Tabor da a beneficio do montepio, pois que, satisfazendo a um pedido que lhe fora feito pelo seu e nosso amigo, o sr. Egidio Salgueiro, illustrado presidente da collectividade beneficiada, se havia encarregado apenas da parte dramatica e nada mais.

Fica desmanchado um equivooco da nossa parte que de forma alguma podia envolver desprimor para o sr. Izidro ou falta de menos consideração para os promotores d'esse festival.

## EM GAVIÃO

Uma manifestação ao Sr. José Rebello... encomendada... —Em que se prova que as manifestações «cathicas» só são levadas a effeito á força de medo e de vinho!... —Fome, e pobreza de espirito.

Como gaviãoense, como republicano e como homem, é com uma verdadeira alegria, e como mais sincero regosijo que faço ouvir a minha voz por intermedio d'O Abrantes, para que aquelles que não conhecem o povo da minha terra, saibam que ella não é positivamente uma terra de selvagens disposta a galardear os seus verdugos, e a premiar com applausos e gratidão a origem e as fontes de toda a sua infelicidade. Se não fora a certeza, de que estou possuido, de que os adeptos do sr. Rebello vão na sua imprensa dizer que o povo do Gavião o recebeu festivamente, cheio de delirio e entusiasmo, eu não tomaria algumas linhas d'este jornal, arvorando-me em defensor de homens, de mulheres, de familias, de collectividades; enfim, de uma terra offendida e espedinhada por um homem que, vindo de longe protegido pelos baldões da sorte, sempre ingrata como uma *rolêta*, assentou arraiaes n'esta pobre terra, ora protegido pela incompetencia e molleza dos adversarios, ora pelas suas acrobaticas habilidades, e sempre pela *bananica* e cumplicidade d'un regimen de depravação politica e pessoal.

Se em Portugal existissem homens de governo que fizessem cumprir as leis e entrar na ordem quem d'ella anda affastado, não seria tão mau o sr. José Rebello; não se fariam sentir os effeitos do seu genio, que nos abstemos de classificar, e, por consequencia, eu não me veria obrigado a vir á estacada, como paladino da justiça, dizer algumas palavras que só o amor á minha terra e á Verdade pôde justificar.

Para provar a sinceridade das minhas palavras é absolutamente indispensavel que eu declare que a manifestação ao sr. Rebello não foi em nada de caracter pessoal nem politico. Parecer-vos-ha, leitores um paradoxo. Mas não é. Eu vol-o demonstro.

Correu em Outubro, não só no Gavião, mas em toda

a parte onde o sr. Rebello adquiriu uma triste celebridade, que sua Ex.<sup>a</sup> havia sido assassinado lá para as bandas do norte. Essa noticia causou sensação, demais que a morte era attribuida a um individuo de Gavião cuja familia tem soffido os maiores ultrajes e as mais cobardes perseguições, por parte do sr. José Rebello, a que a paciencia humana, e mesmo evangelica, pode resistir.

Essa noticia era, é claro, absolutamente falsa e insidiosa.

Esse boato foi, creio bem, lançado pelos servidores do dinheiro do sr. Rebello, para que uma atmosfera de odio, nojo e repulsão que em volta de sua Ex.<sup>a</sup> se creara, se desvanecesse aos olhos dos que, não assistindo ás suas tropelias e desmandos, ainda podessem ter duvidas sobre as qualidades pessoais e politicas do mesmo sr. Rebello.

E digo que o sensacional boato teve esse fim, pois que fora lançado, para que d'elle se gerasse a manifestação a que acabamos de assistir. E' o caso de que antes de ser já o era...

E esta manifestação que foi de antemão destinada a ser a consequencia d'esse boato, tinha, como atraz digo, o fim unico e exclusivo de fazer crer aos ingenuos que sua Ex.<sup>a</sup> não é tão mau como o pintam, visto a impressão desagradavel produzida pela sua constante senda de fazer mal não olhando a quem...

Essa manifestação, como tambem antes ficou dito, não foi nem de caracter pessoal nem politico.

O sr. Rebello tem a infelicidade, que muito lamentamos, de só se conseguir impôr pelo medo e... pelo dinheiro.

Amigos pessoas não os tem. E' inutil affirmar-lh'o porque sua Ex.<sup>a</sup> bem o sabe...

Os que mais o cercam; alguns dos que lhe promoveram esta manifestação, se ámanhã podessem deixar de lhe *engraxar as botas*, (desculpem-me a expressão) eram os primeiros a apoiar as minhas palavras.

Afirmando isto, é claro que a manifestação não foi pessoal nem politica, pois que esta cor nem os seus serventuarios se atreveram a dar-lhe.

No entanto o sr. José Rebello, lá continua e continuará acorrentado a esses amigos de Peniche, e elles acorrentados a sua Ex.<sup>a</sup>, porque isso convem ás suas ambições pessoais e politicas, que melhor ficam classificadas de *aberrações mystericas e barriguistas*...

Para terminar estas breves considerações, que, desenvolvidas, formariam um grosso volume, eu affirmo ao sr. José Rebello que os individuos que sua Ex.<sup>a</sup> hoje considera seus inimigos, são muito menos perigosos que os seus amigos. E a razão é simplissima: é que esses amigos alem de serem maus e traidores, são annica origem dos seus inimigos.

Da manifestação propriamente dita, da qualidade e força dos manifestantes e, muito principalmente, dos promotores d'essa *cisa* verdadeiramente carnavalesca, eu queria a todo o transe fugir.

São coisas muito baixas, muito mesquinhas, muito... de barriga...

Foi tudo feito á força de vinho e de falta de sinceridade e seriedade...

Os pobres jornalheiros do sr. Rebello foram todos obrigados, sob pena de serem despedidos, a vir tomar parte d'essa manifestação, que aos meus olhos tomou as verdadeiras proporções d'uma *cogida*!

Que scenas repugnantes; que falta de senso, e como tudo aquillo foi profundamente triste!

Foguetes, vivas inconscientes ao sr. conselheiro que nos dá vinho; palavrotos hypocritas que revoltam e indignam; enfim, coisas a que se não pode assistir sem náuseas, por ver tanta perversidade, tanta hypocrisia e tanto abandalhamento!

On se é amigo na presença e na ausencia, ou se é inimigo. Mas sempre leal; sempre dizendo a verdade: ou procurando evitar que um amigo resvale no abysmo, ou procurando attenuar quanto possivel a hostilidade entre dois litigantes, quer pessoal ou politica.



Palhice, lógro, isso, nunca!

Gavião—24—11—909.

Alvaro de Lemos

P. S.—D'aqui agradeço á commissão o sen convite, bastante significativo, mas como se deprehende do que ahí fica escripto, eu não podia nem devia accetá-lo.

A. L.

### Sarau

E' na proxima quarta feira que se realisa no theatro d'esta villa o sarau em beneficio do dispensario do montepio.

Será aberto com a grande symphonia da opera *Pardon de Ploemel*, pela banda de caçadores, sob a habil mestria de Raul Galliano, seguindo-se a representação das comedias em 1 acto:—*Escrúpulos*, de Octave Mirbeau, e *Liberdade Eleitoral*, de Teixeira de Vasconcellos. Representar-se ha tambem a peça de D. Anna de Castro Osorio, *Um Sermão do Senhor Cura*, que será interpretada pelos estudantes Emilio Salgueiro e Mario Pereira.

Esta festa, que tudo leva a crer será coroadada de um exito completo, termina por varios numeros de musica, em que serão cantadas, por grande numero de meninas e rapazes, algumas das mais lindas e populares canções combrás.

### Juros de Inscriptões

Desde 15 do corrente mez, em todos os dias uteis, serão pagos nas recebedorias dos concelhos d'este districto, os juros do 2.º semestre de 1909 da fundo interno de 3%, com as formalidades adoptadas nos salubres anteriores.

### Tuna Academica da Universidade

Solicitou a cedencia do Theatro Taborda, para as proximas festas do Natal, a Tuna Academica da Universidade, que se propõe levar a effeito em Abrantes, na epocha indicada, um festival cujo producto revertirá a beneficio da caixa de socorros a estudantes pobres.

### A Voz do Professor

Honrou-nos com a sua visita este bello jornal pedagogico, que v3 a luz da publicidade em Angra do Heroismo.

Agradecendo-lhe a visita, gostosamente estabelecemos a permuta.

### Morto por um urso

Na quinta da Gorda, em Constancia, foi morto esta semana, por um urso pertencente a uma caravana de servios, que se encontrava acampada proximo d'aquelle local, um mendigo de nome José Luiz, natural do Pego, d'este concelho.

O desgraçado estava n'um palheiro da quinta, onde costumava permanecer, quando o urso, que conseguira partir a corrente de ferro que o prendia a um pinheiro, nas proximidades d'aquelle local, investiu furiosamente com elle, atirando-se-lhe ao pescoço e procurando mordê-lo por todos os lados. Não o fez, porem, sem encontrar resistencia, pois que o velho mendigo, apesar da sua longevidade, defendeu-se por mais de duas horas, até que, exausto de forças, teve de capitular, succumbindo na refrega. Os moradores da quinta, ou porque a coragem lhes faltasse, ou porque na occasião não tivessem ao alcance qualquer arma de fogo, não puderam acudir ao pobre mendigo, que insistentemente gritou por soccorro. Só mais tarde, ás 7 da manhã, visto a scena ter-se passado proximo da meia noite, conseguiram matar a fera, sendo presos os seus proprietarios, que foram depois remettidos para joizo, dando entrada na cadeia d'esta villa na tarde de quarta feira.

Convenientemente interrogados pelo meretissimo juiz da comarca, o sr. dr. Alves Ferreira, este magistrado reconheceu n'elles absoluta inculpatibilidade em tão lamentavel acontecimento, pelo que os mandou em paz e livres.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. Redactor do jornal «O Abrantes».

Pego-lhe me permitta que por intermedio do seu periodico eu declare publicamente que nenhuma intervenção pessoal ou profissional tive, ou tenho, n'umas causas que a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Guilhermina

Angela Soares Mendes tem pendentes nos tribunaes d'esta cidade.

Agradecendo-me subscrevo como sempre.

Lisboa, 24 de Novembro de 1909.

De V. . .

Amg.<sup>o</sup> Att.<sup>o</sup> e Obg.<sup>o</sup>

Antonio A. Frazão

### CORRESPONDENCIA

#### CARDIGOS

#### Ainda o Comicio de Mação

Cardigos, 17—Digam, os que se dizem monarchicos, o que quizerem, propalem as afirmações gratuitas que lhes aprou-ver, o comicio de Mação foi uma brilhante festa republicana que excedeu todas as expectativas.

Quem pensaria ha 3 annos antes, n'um comicio republicano em Mação? Eu mesmo, já os oradores a caminho, duvidava que elle se realisasse em 31 de mez p. p. Pois realisou-se, e foi mais um passo na vanguarda do nosso partido, mais uma afirmativa da ordem e da cordura dos republicanos e da desordem dos que se dizem monarchicos. A irritoria manifestação d'estes, só servia para dar ainda mais realce e mais imponencia, já não quero dizer ao comicio soude uma multidão de milhares de pessoas aclamava os oradores, mas no cortejo republicano extraordinariamente surpreendente que como por encanto se organisou á chegada dos illustres oradores, que ainda antes da entrada na villa de Mação tiveram de apear-se dos carros, seguindo a pé debaixo das mais entusiasticas aclamações do povo á frente do cortejo, que se organisava a caminho do local do comicio, a cujo belo cortejo abria caminho por entre o povo uma tuna composta por rapazes de Abrantes e Alfarralde que desinteressada e entusiasticamente a nosso convite vieram tocar ao comicio, dando tal atractivo um tom tão sympathico á nossa festa. Até n'isto havia uma nota significativa, que combinava com a cordura da festa republicana. As notas harmoniosas dos instrumentos da tuna executando a *Marchesa*, em contraste com a barulheira ensurdecadora do fongá gá local que como o «Mundo» muito bem dizia assassinava desesperadamente o hymno da carta. Attentarmos na cordura, no entusiasmo caloroso, profundamente sincero e ordeiro d'aquelle mole immensa de povo que impulsivamente, com todas as veras da sua alma, aclamava a Republica na pessoa dos seus candilhões d'esde a sua chegada a Mação até depois da inauguração do Centro Republicano; na animação com que decorreram, o banquete offerecido pelo nosso illustre amigo e correlegionario dr. Samuel Miranda e os brindes durante o *champagne*. . . Ponderando em tudo isto e fazendo o confronto com a espalhatosa e ridicula manifestação . . . monarchica, esboçada depois do comicio republicano pelos 24 legionarios azues, que se não fosse a barulheira do fongá gá local nem se daria por tal. . . manifestação, confrontando ainda com certos disturbios e com a incorretissima e boçal attitude do tal reverendo *espinafre* que tem muito de Catirino e pouco de Jesus, um grande. . . moralista (sic) que com as suas *moralidades* e *honra e lustre* do clero portuguez. Fazendo o confronto não podemos deixar de nos rir ironicamente, como ironicamente vimos rir Bernardino Machado e José Relvas, ao, das tanelas do Centro Republicano de Mação, verem passar por entre as alas, que lhe abriu indifferente o povo, a manifestação dos 24 legionarios azues aonde predominavam 5 padres, um commerciante unico, um ridiculo D. Juan já com os seus 60 bem paxados, de cabelos todos brancos! (e digam lá que com os cabelos brancos vem o juizo e a ponderação), alguns bebados e garatos, etc. Com o confronto mais se radica no meu espirito a ideia inabalavel de que a Republica está já implantada em Portugal, se bem que infelizmente ainda não, de facto, já ha muito de direito.

E com a ideia fixa n'esta afirmativa do meu pensamento, quando na tribuna do comicio ouvindo a palavra ardente e sincera dos oradores, applaudidos freneticamente pela multidão que os ovacionava, os meus olhos, á frente o meu pensamento, pareciam atravessar por momentos e valas e entrando no palacio real, pareciam ver o rei meditabundo e triste que lamentando-se parecia pensar: mas que quer isto dizer meu Deus?! Quando eu saio só o posso fazer por entre policia e municipais, cercado pela força das bayonetras e das espingardas, ao passo que os candilhões republicanos, muito ao contrario, podem sair livremente d'esde a capital á mais sertaneja aldeia, até ao estrangeiro, por toda a parte, quasi sem excepção, aclamados pelo povo portuguez, cercados não pela força dos bayonetras, mas pela força da opinião publica?

A resposta é simples Real Senhor: a revolução dos espiritos em Portugal está feita e na consciencia do povo portuguez a Republica está já implantada exilada e despresada a Monarchia. Ao lado do rei a corôa real, qual caixilho velho d'uma janella carunchoso e cheio de teias de aranha, parecia tambem compartilhar das lugubras pensamentos do seu real senhor. . .

Volvendo á tribuna do comicio de Mação eu via fluctuar por da cima das cabeças da multidão symbolisando a Republica ali implantada na consciencia de todos, um *barrete phrigio* que, suspenso n'uma bengala a qual, empunhada por um popular, certamente

um fervoroso e sincero republicano, em contraste com a corôa real o *barrete phrigio*, parecia estar ali bem, entre o povo, compartilhando dos seus enthusiasmos. N'uma coisa só, lhe notavamos tristeza: não estar já de facto suspenso na cabeça de Bernardino Machado. Mas esperemos e saibamos esperar com fé, com convicção, lutando sempre, sem impaciencias, que, esse facto, se apossimará assim, mais depressa. . .

—Não resta duvida que o comicio de Mação produziu fortes engulhos aos que se dizem monarchicos e á falta de melhor, vão socegando e comprazendo os seus espiritos propalando que o comicio foi um *fiasco* etc., etc. Em Cardigos tinham o povo debaixo de tal impressão, que chegaram a fazer acreditar a muitas pessoas, os maiores distates e as maiores atoardas, como por exemplo: os oradores foram escurraçados, não podaram falar, que houve quem se agarra-se ás golas do casaco do nosso venerando e querido correlegionario dr. Bernardino Machado, desrespeitando-o, saindo este de Mação mal impressionado e que ainda que o convidassem, jámais voltaria a Mação, enfim. . . uma serie de deturpações, mentiras monarchicas que só lembrariam ao. . . Demo. Infundindo no espirito do povo, o contrario, isto é, a verdade dos factos, temos desfeito taes mentiras, já verbalmente, já difundido a leitura dos joanaes democraticos que noticiaram o comicio. «O Abrantes» foi aqui lido com avidez, sendo muito apreciado o relato do comicio em artigo do fundo do nosso estimado amigo Alvaro de Lemos; igualmente muito apreciadas «As notas d'um Reporter» sobre o comicio, que presumimos serem do nosso illustre amigo Aurelio Netto, digao director d'«O Abrantes». Tive tambem um bom acolhimento de sympathia e de apoio a correspondencia de Cardigos, o que registamos com alegria, mas sem vaidade, por esse acolhimento demonstrar que o povo vaa felizmente apontando a Verdade.

Antonio Martins da Silva

### ADVOCADO

Dr. Souza de Lacerda

Rua dos Castanhos—Abrantes

Estiveram na capital, d'onde já regressaram, os nossos amigos srs. dr. Eduardo dos Santos Heitor, João Pedro Alves e Diogo Oleiro.

### Amadeu Moura

Falleceu na penultima semana, em Santarem, onde exercia o lugar de 2.º aspirante dos correios o telegraphico, este nosso amigo e conterraneo, que se encontrava, havia já bastante tempo, gravemente enfermo.

Sentindo o seu passamento, que foi deplorado com intensa magoa



por todos aquelles que o conhecem e estimam, apresentamos a sua familia a expressão das nossas condolências pela ruína do golpe que acaba de a atingir.

Foi autorizada a Misericórdia do Sardoal a adquirir por 100.000 réis um terreno contiguo ao edificio do hospital, pertencente a Jayme Pinto de Cerqueira, o que é destinado ao alargamento d'esse mesmo edificio.

Encontra-se n'esta villa, de visita a sua familia, o nosso velho amigo, o sr. João Maria Gomes, conceituado veterinario na capital.

Comprimntamol-o affectuosamente.

## ANIMATOGRAPHO

Installado na Praça Principe Real  
ABRANTES

HOJE HOJE

Sessões variadas com fitas nunca vistas em Abrantes. Um verdadeiro successo!!!

A 1.ª sessão começa ás 6 e meia e a 2.ª ás 7 e trez quartos.

## Arrematação

1.ª Publicação

No dia 19 de dezembro, ás onze horas da manhã, á porta da Tribunal desta comarca e pela execução requerida pelo Ministerio Publico contra José d'Oliveira e mulher e Antonio de Mattos Fortuna e mulher, de Mouriscas, serão postas em praça, para serem vendidas por preço superior a cem mil reis, duas terças partes de uma courella de terra de semeadura de sequeiro com oliveiras e mais arvores de fructo, situada na Portella dos Padros, freguezia de Mouriscas, predio este penhorado n'aquella execução.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 29 de Novembro de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alves Ferreira

O Escrivão

Francisco Egidio Salgueiro

## SACCOS

Para amostras de cereaes.—Vendem-se na Typographia Morgado—Abrantes.

## Papeis e livros commerciaes

# TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memoranduns, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

## PREÇOS LIMITADOS

Recibos de foros e rendas de casas

Caixas de papel

Copiladores

## Armazem de Sola e Cabedaes

NO

Rocio ao Sul d'Abrantes

PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

Provem a delicio-sissima manteiga de Santo Thyrsio que vende José Pinto a 900 réis o kilo.

## DEPOSITO FILIAL

DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

EM ABRANTES:

Antonio Augusto Salgueiro

Praça Raymundo Soares 31

## Bolacha Inglesa

Grande sortimento e variedade.

Mercearia Pinto—R. Avellar Machado—Abrantes.

## LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cozinha para o que tem cozinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplan-didos aposentos, com luz electrica, munitissimo asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 3.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

## Deliciosa Manteiga

DE

Santo Thyrsio

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

## Armazem de Sola e Cabedaes

DR

Joaquim de Figueiredo Ribeiro

Rua Avellar Machado

ABRANTES

Completo sortido de solas, vitellas, nacionaes e estrangeiras, e mais artigos concernentes á arte de sapateiro.

Calçado para gente do campo. Pantufas para senhora e creanças em muito fino, e calçado para creanças até 6 annos.

Vendas a grosso e a retalho.

## NOVIDADES!

Burglar Alarm

O Salvador dos Galinaceos!  
O Terror dos Gatos!

Apparelho de alarme podendo ser collocado por todas as pessoas. Preço—1200 réis.

Adapta-se a portas e janelas, sendo um vigia que está sempre alerta.

Pedidos a Francisco da Oliveira Santos—Abrantes.

## COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes — José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

## Chocolate hespanhol

Preço barato sem competencia. Depositario em Abrantes = Antonio Augusto Salgueiro.

## O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(N'outras localidades)

Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

Os arts. assignaturas tem o desconto de 10 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 60 rs.

Secção propria... 20 rs.

Anuncios permanentes (contrato especial). Os autographos não se restituem

Bu Sr.

Diego da Silva Oleiro

Abrantes